

Como citar este artigo:

GAMARRA, TATIANA P. N.; Estresse e Síndrome de Burnout: um olhar ergológico. Revista Saúde (Sta. Maria). 2021; 47 (1).

Data de Submissão:

30/01/2021

Data de aceite:

19/02/2021

Conflito de Interesse: Não há conflito de interesse



Estresse e Síndrome de Burnout: um olhar ergológico

Stress and Burnout Syndrome: an ergological approach

Tatiana Pereira das Neves Gamarra

O artigo de Dallacosta¹, que aborda estresse e síndrome de Burnout em profissionais de saúde, propicia uma análise bem fundamentada sobre o tema a partir do estudo em profissionais de saúde da Estratégia Saúde da Família de um município de Santa Catarina. A autora destaca que sua pesquisa revelou alta prevalência de burnout e estresse nos profissionais da saúde, identificando como as maiores fontes de estresse os problemas associados à carreira e remuneração, as dificuldades de lidar com clientes e os conflitos nas relações profissionais, além do excesso de trabalho. Ressalta também que a principal causa de estresse foi favoritismo e/ou discriminação no local de trabalho e alerta ainda sobre a importância da implantação de atividades preventivas, que impliquem maior bem-estar no trabalho.

Nessa direção, considera-se que as contribuições da ergologia possam ser bastante úteis tanto na compreensão da temática quanto na elaboração de estratégias preventivas para o enfrentamento do problema. A abordagem ergológica é um modo de se aproximar à atividade humana. Ela origina-se em experiências de intercâmbios com o mundo do trabalho e é inspirada por filósofos e escolas que se indagam acerca da vida e do trabalho. A ergologia pode ser assim sintetizada: em um mundo repleto de normas antecedentes em todo agir, como é a realidade humana, a abordagem ergológica compreende a atividade como uma trama de renegociações permanentes dessas normas que buscam para todo indivíduo e coletividade uma possibilidade de viver com saúde cada encontro no presente, que é o momento sempre marcado pela combinação de sedimentações históricas com situações novas².

Para a ergologia, é mais provável que o burnout ocorra quando o trabalhador se encontra na impossibilidade de realizar seu trabalho como deveria ou gostaria, em função de constrangimentos, como sobrecarga de trabalho, imposição pela gestão de objetivos e/ou metas inalcançáveis, carência de reconhecimento e de apoio da chefia, da diferença entre

o trabalho “ideal” e o trabalho real e dos recursos muito limitados que lhe são oferecidos³.

Todo trabalho significa um uso de si, isto é, não há simples execução, mas, uso, convocação de um indivíduo singular com capacidades bem mais amplas que as relacionadas pela tarefa. O uso de si é simultaneamente pelos outros e por si próprio. Portanto, surge a necessidade de reagir, no sentido de tratar esses acontecimentos, esse “fazer uso de si” suscita situações inéditas, transformando a relação com o meio e entre as pessoas. O trabalho não existe sem o trabalhador, assim, como a atividade é efetivamente realizada por alguém, ela inscreve-se em funcionamentos neuro-sensitivos complexos e possui, além disso, prolongamentos que não se restringem à pessoa física. São solicitados e mesmo incorporados, inscritos no corpo: o social, o psíquico, o institucional, as normas e os valores, a relação às instalações e aos produtos, aos tempos, aos homens, aos níveis de racionalidade, etc.... Aquele que trabalha é o centro de arbitragens, que governa a atividade e pode ser denominado corpo-si⁴.

Dallacosta¹ aponta que a sobrecarga de trabalho, a necessidade de lidar cotidianamente com doença e sofrimento, o sentimento de impotência diante de alguns problemas, as dificuldades nas relações interpessoais e a baixa possibilidade de crescimento profissional consistem em alguns fatores que explicam o adoecimento dos profissionais da saúde. Como De Troyer³ indica, o burnout está inserido no sofrimento e no mal-estar no trabalho e permanece aumentando em um contexto caracterizado por intensas transformações da organização do trabalho, associadas também ao panorama de questões econômicas, políticas ou científicas.

Nesse sentido, é importante ressaltar que a atividade humana, fundamento da ergologia, constitui-se em um impulso de vida, de saúde, sem limite determinado, que resume e relaciona tudo o que geralmente é considerado de modo isolado: corpo/espírito, individual/coletivo, fazer/valores, privado/profissional, imposto/almejado. A atividade conjuga a transformação e o epistêmico, ou seja, o trabalho visto na proximidade move a história e os saberes, dessa maneira, para a abordagem ergológica os conceitos são aproximados da sua aderência local para que se compreenda as dinâmicas de saberes e de valores produzidos pela atividade⁴.

Finalmente, importante destacar que a concepção positiva de saúde, com foco para a capacidade normativa do ser vivo, expressa-se também por meio de formas de mobilização direcionadas por valores relacionados à dignidade da vida, mostrando uma grande amplitude, sobretudo, para intervenções e pesquisas que busquem transformar os modos de vida e trabalho com ênfase na atividade⁵.

Deve ser destacado que as posições expressas nesse artigo pertencem exclusivamente à autora e não refletem, necessariamente, a visão da instituição à qual está vinculada.

REFERÊNCIAS

1. Dallacosta FM. Estresse e Síndrome de Burnout: quando a saúde do trabalhador pede socorro. Saúde (Sta Maria). 2019; 45(2):1-8. doi: 10.5902/22365834338240
2. Schwartz Y. Abordagem ergológica e necessidade de interfaces pluridisciplinares. ReVEL. 2016; 11: 93-104
3. De Troyer M. Burnout. Laboreal. 2012; 8(2). doi: 10.4000/laboreal.6872
4. Durrive L, Schwartz Y. Glossário da ergologia. Laboreal. 2008; 4 (1). doi: 10.4000/laboreal.11665
5. Brito J. Saúde: uma relação com o meio e os modos de vida. Laboreal. 2017; 13 (1). doi: 10.4000/laboreal.2018